

1) Julio Vellozo (Mestrando – Instituto de Estudos Brasileiros – USP): Oliveira Lima e a resistência romântica na Primeira República.
juliovellozo@gmail.com

Resumo:

Oliveira Lima, historiador e diplomata pernambucano, foi um dos mais importantes intelectuais do início do século XX no Brasil. O autor produziu sua obra em um momento no qual o naturalismo era o oxigênio mental que embebia a intelectualidade brasileira. O positivismo, a influência do darwinismo social, a rejeição do transcendente em troca de uma sensibilidade do imanente, eram a tônica do pensamento hegemônico. Oliveira Lima construiu sua obra em contraposição a este sentimento. Buscou valorizar a influência e a herança ibérica, criando uma narrativa da história da nacionalidade que valorizava a colonização portuguesa, o período joanino e o Segundo Reinado. Além disso, construiu uma escrita da história influenciada pelos cânones do romantismo, marcadamente Leopold V. Ranke e Jules Michelet. Este sentimento nostálgico, de valorização do passado, pode ser explicado, também, pelos laços do autor com Pernambuco e Portugal. Oliveira Lima era pernambucano de nascimento, sempre tendo mantido fortes laços com a província. Estas duas sociedades, a pernambucana e a portuguesa, têm em comum o sentimento de um momento de glória que passou, o sentido de uma idade de ouro perdida. A rejeição in totum do passado, feita pela intelectualidade do início da República era, também, uma rejeição do sentimento luso e da pernambucanidade. Assim, Oliveira Lima construiu uma visão própria da história brasileira, que privilegia as continuidades ao invés das rupturas, que valoriza a colonização portuguesa e que ressalta os papéis do período joanino e do Segundo Reinado.